

# TEMÁTICAS EMERGENTES NO GTT GÊNERO: UMA ANÁLISE PRELIMINAR DOS ANAIS DO CONBRACE/CONICE

*Ábia Lima de França*

Universidade Federal do Mato Grosso

*Vitor Hugo Marani*

Universidade Federal do Mato Grosso

*Thiago Camargo Iwamoto*

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

*Fabiano Pries Devide*

Universidade Federal Fluminense

## Introdução

O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), criado em 1978, é uma das entidades científicas mais representativas da área de Educação Física/Ciências do Esporte. Atualmente, a entidade é constituída por Secretarias Estaduais e por 14 Grupos de Trabalhos Temáticos (GTTs)<sup>58</sup>, instâncias organizativas responsáveis por aglutinar pesquisadores(as) com interesses em temas específicos, os quais possuem coordenações atreladas à Direção Nacional (DN) do CBCE (CBCE, 2022). A referida entidade possui duas publicações científicas, a saber: a Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) e os Cadernos de Formação da RBCE, além de organizar bienalmente, e, de forma intercalada, os Congressos Regionais e o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (Conbrace)/Congresso Internacional de Ciências do Esporte (Conice).

No contexto de celebração dos 25 anos da criação dos GTTs no âmbito do CBCE, entendemos a relevância de sublinharmos a trajetória do GTT Gênero, iniciada no XIV Conbrace, em 2005, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre. Naquele contexto, pesquisadoras(es) pioneiras(os) nos Estudos de Gênero na Educação Física brasileira refletiam sobre a dispersão dos trabalhos que tematizavam o “Gênero” nos diversos GTTs do CBCE. Essa interlocução gerou um documento encaminhado à DN-CBCE, assinado por diversos(as) pesquisadores(as) associados(as) à entidade, com justificativas para a criação de um GTT que reuniria pesquisas sobre a temática “Gênero”. Após os Conbrace’s/Conice’s de 2007 e de 2009, observada a inexistência de um movimento da DN-CBCE para a criação de um GTT que reunisse tal produção, somado ao acúmulo de reflexões de pesquisadores(as) e de pesquisas sobre

---

<sup>58</sup> GTTs do CBCE: 01- Atividade Física e Saúde; 02- Comunicação e Mídia; 03- Corpo e Cultura; 04- Epistemologia; 05- Escola; 06- Formação Profissional e Mundo do Trabalho; 07- Gênero; 08- Inclusão e Diferença; 09- Lazer e Sociedade; 10- Memórias da Educação Física e Esporte; 11- Movimentos Sociais; 12- Políticas Públicas; 13-Relações étnico-raciais; e 14- Treinamento Desportivo.

“Gênero”, que ainda tinham suas produções dispersas em diversos GTTs nessas edições do evento, foi elaborado um novo documento em 2011, que reforçou a solicitação anteriormente encaminhada à DN-CBCE para criação de um GTT específico. Após lutas e disputas sobre a legitimidade do campo de Estudos de Gênero na Educação Física e Ciências do Esporte (COSTA, NEVES, 2022), a criação do GTT Gênero foi autorizada pela DN-CBCE em 2013, no XVIII Conbrace e V Conice, em Brasília.

No contexto do evento que celebra os 25 anos dos GTTs do CBCE, o GTT Gênero celebra nove anos de atividades, tendo recebido trabalhos inicialmente no ano de 2015. Desde 2013, em diferentes gestões<sup>59</sup>, o referido GTT tem reunido, produzido e refletido sobre os Estudos de Gênero na Educação Física/Ciências do Esporte, tanto nos eventos organizados pelo CBCE, quanto em outras esferas acadêmicas, por meio da organização de coletâneas<sup>60</sup>, volumes temáticos em periódicos<sup>61</sup>, proposição de simpósios ou eixos temáticos em outros eventos sobre os Estudos de Gênero<sup>62</sup>, eventos internos<sup>63</sup>, além da participação em ações de formação<sup>64</sup> que debatem “gênero” e os diferentes marcadores sociais que o interseccionam, tais como sexualidade, raça, classe, religião, identidades, geração, entre outros.

No âmbito do Simpósio Nacional do CBCE: 25 anos dos GTTs, o presente trabalho alinha-se com o GT de “Análise da produção dos GTTs”. Nessa direção, este estudo preliminar buscou analisar as temáticas presentes nas comunicações orais e nos pôsteres apresentados no GTT Gênero, entre as edições de 2015 e 2021, do Conbrace/Conice. Especificamente, busca-se conferir luz às temáticas e às abordagens teóricas emergentes no GTT Gênero, uma vez que a literatura

---

<sup>59</sup> A primeira gestão foi coordenada por Silvana Goellner (UFRGS) e Ludmila Mourão (UFJF) (2013-2015); a segunda por Helena Altmann (Unicamp) e Maria Simone Schwengber (Unijuí) (2016-2017); a terceira e a quarta gestões, por Ileana Wenez (UFES) e Viviane Silveira (Unemat) (2018-2021); enquanto a gestão atual é coordenada por Fabiano Devede (UFF) e Leandro de Brito (UFRJ) (2022-2023).

<sup>60</sup> DORNELLES, P. G.; WENETZ, I.; SCHWENGBER, M. S. V. (Orgs.). **Educação Física e Gênero: desafios educacionais** 1. Ijuí: Unijuí, 2013; DORNELLES, P. G.; WENETZ, I.; SCHWENGBER, M. S. V. (Orgs.). **Educação Física e Sexualidade: desafios educacionais** 1. Ijuí: Unijuí, 2017; WENETZ, I.; ATHAYDE, P. ; LARA, L. (Orgs.). **Gênero e sexualidade no esporte e na educação física**. Vol. 6. Natal: EDUFRN, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/29067>>. Acesso em: 16 set. 2022.

<sup>61</sup> Destacamos o dossiê sobre Gênero e Sexualidade, publicado em dois volumes, nos Cadernos de Formação da RBCE, em 2020, reunindo pesquisas do comitê científico do GTT Gênero. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/issue/view/178>>. Acesso em 08 jun. 2023; Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/issue/view/179>. Acesso em 08 jun. 2023.

<sup>62</sup> A título de exemplo, em 2022, a atual coordenação do GTT Gênero propôs o Eixo Temático 30 - Práticas Corporais: Diálogos com gênero, corpo e sexualidade, no VIII Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. Disponível em: <<https://www.seminariointernacionalcgs.com.br/area-tematica.php>> Acesso em: 21 set. 2022.

<sup>63</sup> Em 2022, a coordenação atual do GTT Gênero organizou o “I Seminário dos Grupos de Pesquisa do GTT Gênero”, reunindo onze Grupos de Pesquisa, com o intuito de promover a interlocução entre as produções acadêmicas das/os líderes de grupos localizados nas cinco regiões do país.

<sup>64</sup> Estas ações se referem à participação das coordenações do GTT Gênero e de integrantes do comitê científico em mesas-redondas, palestras, cursos de extensão, rodas de conversa, *lives*, entre outras atividades acadêmicas, vinculadas às Instituições de Ensino Superior (IES), Grupos de Pesquisa (GPs) e outros GTTs do CBCE, o que tem auxiliado na divulgação do GTT Gênero em âmbito nacional.

deste campo já produziu, em outros momentos, levantamentos distintos que indicam temáticas e objetos de estudo do referido Grupo de Trabalho Temático (DEVIDE *et al.*, 2011; SABATEL *et al.*, 2016; WENETZ, SCHWENGBER, DORNELLES, 2017; DEVIDE, 2020; WENETZ, MARTINS, LAURINDO, 2021; COSTA, NEVES, 2022). Com isso, pretende-se contribuir para um panorama atualizado das áreas de estudo e pesquisa abordadas pelo GTT Gênero, sinalizando aquelas temáticas emergentes, complementando estudos anteriores realizados nesse campo.

## Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva que busca descrever as características de um determinado fenômeno (GIL, 2008), qual seja, a produção de conhecimento do GTT Gênero, do CBCE. De modo específico, a pesquisa está inserida no universo das investigações qualitativas, utilizando-se de análise documental, dada a possibilidade de explorar fontes diferentes sobre um determinado assunto, a saber: pesquisas sobre gênero na Educação Física e nas Ciências do Esporte (BAUER; GASKELL, 2002). De modo a alcançarmos o objetivo proposto, o desenho metodológico foi realizado por meio do levantamento documental, no intuito de mapear e reconhecer as temáticas distintas que se fazem presentes no GTT Gênero, especificamente nos Conbrace's/Conice's.

Para a análise das temáticas presentes no GTT Gênero, elegemos o período compreendido entre 2015 e 2021, que inclui quatro edições do Conbrace/Conice. Para acessar os trabalhos apresentados nos eventos, fizemos uma busca no Sistema online de Apoio a Congressos (SOAC) do CBCE, por meio do acesso aos anais de cada edição do evento. Para fins de análise, codificação e interpretação dos dados, foram selecionados os seguintes elementos: “título”, “autoria” e “resumo”, posteriormente esses elementos foram organizados em planilha do programa Excel para tratamento estatístico pelo *software Iramuteq*.

O *corpus* documental foi representado por 177 trabalhos – comunicações orais e pôsteres – apresentados nas edições de 2015, 2017, 2019 e 2021 do Conbrace/Conice. Para fins desta pesquisa preliminar, o foco das análises residiu na produção textual em formato de “comunicação oral”, uma vez que esse formato resulta na maior parte dos trabalhos apresentados, totalizando 115 textos. Para a análise dos dados foi construída uma lista em formato .txt, a qual foi exportada para o *software Iramuteq*<sup>65</sup>, para leitura dos dados e aplicação dos métodos de análise textual, sendo utilizados os itens “Especificidades e AFC”, “Análise de Similitude” e “Nuvens de Palavras”.

---

<sup>65</sup> O software *Iramuteq* é um programa que possibilita uma análise de materiais verbais transcritos, realizando análises simples ou complexas, da lexicografia, da frequência de palavras, de análises multivariadas com a observação da

Segundo Salviati (2017, p. 39), “a análise de Especificidades associa textos com variáveis, ou seja, possibilita a análise da produção textual em função das variáveis de caracterização. Associam-se, ao *corpus*, variáveis que o pesquisador deseja analisar [...]”, cruzando as formas ativas e as variáveis das informações através da análise de correspondência (AFC), ou seja, foi possível identificar os termos/formas comuns, os tipos (classe gramatical) e a frequência desses termos nos diferentes textos. Após essa análise foram observadas as seguintes classes gramaticais: nome (nom) e adjetivo (adj). Como critérios de exclusão foram retirados todos os outros termos que se enquadraram nas classes de preposição (pré), advérbio (adv) e verbo (ver).

Inicialmente organizamos os dados analisados em uma nuvem de palavras após a aplicação dos critérios de inclusão. A nuvem de palavras tem o intuito de apresentar um conjunto de palavras, com tamanhos diferentes, “[...] as palavras maiores são aquelas que detêm maior importância no *corpus* textual, a partir do indicador de frequência ou outro escore estatístico escolhido. É uma análise lexical mais simples, porém, bastante interessante [...]” (SALVIATI, 2017, p. 79).

Quanto à Análise de Similitude, entende-se que representa uma ligação dos objetos do *corpus* textual, possibilitando uma análise estrutural, apresentando o tema central abordado nos textos e, conseqüentemente, auxiliando pesquisadoras(es) a identificarem essas estruturas (SALVIATI, 2017). Com os termos selecionados anteriormente pela análise de Especificidade e AFC, foi construída uma figura que apresenta informações sobre as ocorrências, havendo um núcleo central que gera ramificações. Os ramos que tangem o núcleo central são os que possuem maior grau de conexão com este.

## Resultados e discussão

### Distribuição dos trabalhos de Gênero nas edições do Conbrace/Conice de 2015 a 2021

O levantamento realizado na plataforma SOAC do CBCE, possibilitou a identificação de 177 trabalhos apresentados no GTT Gênero entre 2015 e 2021, com destaque para 115 comunicações orais em relação aos 62 pôsteres, distribuídos conforme o Quadro 01:

**Quadro 01-** Trabalhos apresentados no GTT Gênero nos Conbrace’s/Conice’s de 2015 a 2021.

EDIÇÃO DO CONBRACE/CONICE	COMUNICAÇÃO ORAL	PÔSTER	TOTAL
------------------------------	---------------------	--------	-------

hierarquia da classificação e similitude. Apesar das limitações do programa, avaliamos que foi o software que mais se adequou às necessidades do estudo.

2015	18	11	29
2017	24	14	38
2019	39	16	55
2021	34	21	55

**Fonte:** SOAC/CBCE

No Quadro 01, identificamos um crescimento quantitativo de trabalhos apresentados nas edições do Conbrace/Conice entre 2015 e 2021. Porém, como evidenciado em outro estudo (MACEDO; GOELNNER, 2014), os estudos de gênero também estavam presentes nas edições anteriores dos eventos científicos supracitados, sendo encontrado um primeiro trabalho na edição de 1993 do Conbrace, permanecendo dispersos em distintos GTTs até a criação e consolidação do GTT Gênero, em 2013. Destacamos que, como outros GTTs do CBCE, o GTT Gênero já alcançou um limite de trabalhos que podem ser aceitos no formato de comunicação oral, em função de as edições do evento disponibilizarem apenas uma sala para apresentações, o que restringe o aceite de mais trabalhos que, por vezes, são encaminhados para a apresentação no formato de pôster.

Com base no panorama apresentado, interessa-nos conferir atenção às temáticas emergentes nos estudos de gênero, por meio da produção de conhecimento que circula na GTT Gênero. Para isso, utilizamos um *software* de análise de dados qualitativa, de modo a contribuir com nossas interpretações preliminares, auxiliando na organização dos dados coletados e nas possibilidades de estabelecermos relações entre estes. Nesse contexto de perscrutar o que emerge na produção acadêmica atual do GTT Gênero, passamos a nos atentar às margens das informações, especificamente da nuvem de palavras construída pelo *software*, afastando-nos dos temas recorrentes para ser possível visualizar “outros”. Passamos, então, ao exercício antropológico, proposto por Clifford Geertz (2008), de familiarização e estranhamento no campo, alicerçados em nossas distintas experiências nos estudos de gênero que compõem a Educação Física brasileira. Esse exercício de distanciamento do campo nos permitiu identificar temáticas com menor produção, que têm surgido nas últimas edições, sinalizando mudanças da produção acadêmica do GTT Gênero e no campo dos estudos de gênero na Educação Física brasileira.

Como resultado do levantamento realizado, os dados inseridos no *software* permitiram a elaboração da nuvem de palavras, baseada nos títulos dos trabalhos elaborados no período de 2015 a 2021, conforme a imagem a seguir:



“identidade”, “estereótipo” e “papel sexual” ficaram mais à margem dos debates. Comparando com a nuvem de palavras, identificamos que o termo “sexualidade” ainda aparece à margem no âmbito das produções do GTT Gênero até 2021 Destacamos, ainda, que de acordo com Luz Júnior (2003), Devide *et al.* (2011) e Goellner (2013), alguns equívocos epistemológicos ainda ocorrem nas pesquisas do campo da Educação Física e Ciências do esporte, como a confusão conceitual entre o sexo e o gênero, a identidade sexual e a identidade de gênero ou a reprodução de que se estudar gênero é sinônimo de estudar mulher(es), desconsiderando os demais grupos que têm sido objetos de estudo nas investigações desse campo: homens, pessoas transgêneros, intersexo, entre outros.

Para fins deste estudo, faz-se relevante destacar a emergência de palavras que, mesmo com menor frequência e localizadas à margem da nuvem de palavras, indicam mudanças no campo dos estudos de gênero na Educação Física, notadamente, no âmbito do GTT Gênero. Dessa forma, nos títulos dos trabalhos apresentados nos Conbrace’s/Conice’s entre 2015-2021, destacamos os termos: sexualidade (14), masculinidade (7), identidade (6), *queer* (4), trans (4), diferença (3) e inclusão (3).

Em análise comparativa com uma proposição recente da coordenação do GTT Gênero, constatamos que no balanço do eixo temático 30, “Práticas corporais: diálogos com corpo, gênero e sexualidade”, que recebeu um quantitativo expressivo de comunicações orais no âmbito do VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade; IV Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e IV Luso-Brasileiro Educação, Gênero, Saúde e Sustentabilidade, cujo tema central foi “Memórias, lutas e insurgências nas educações”, emergiram pesquisas sobre as temáticas: orientação sexual, masculinidades, intersexualidades, LGBTIfobia e transgeneridade, reforçando um movimento de reconhecimento das diferenças, mudanças e expansão no campo de estudos sobre gênero e sexualidade na Educação Física (BRITO; DEVIDE, 2023).

Esses debates contribuem para desconstruir a representação equivocada de que estudar gênero se restringe a estudar mulheres, desafiando estruturas dominantes, confrontando normas de gênero e sexualidade na Educação Física (SILVA: MARANI, 2022) e fora dela, de forma que os estudos contemporâneos produzidos na Educação Física brasileira possibilitem romper com discursos hegemônicos que reproduzem binarismos de gênero, reforçam estereótipos e preconceitos, colaborando para práticas de violência para além do grupo representado por mulheres, a saber, pessoas não-binárias, transgêneros, gays, lésbicas, intersexo que estão inseridas em práticas corporais, incluindo o ambiente formal da Educação Física escolar, mas também do lazer, do esporte de rendimento, entre outros espaços.

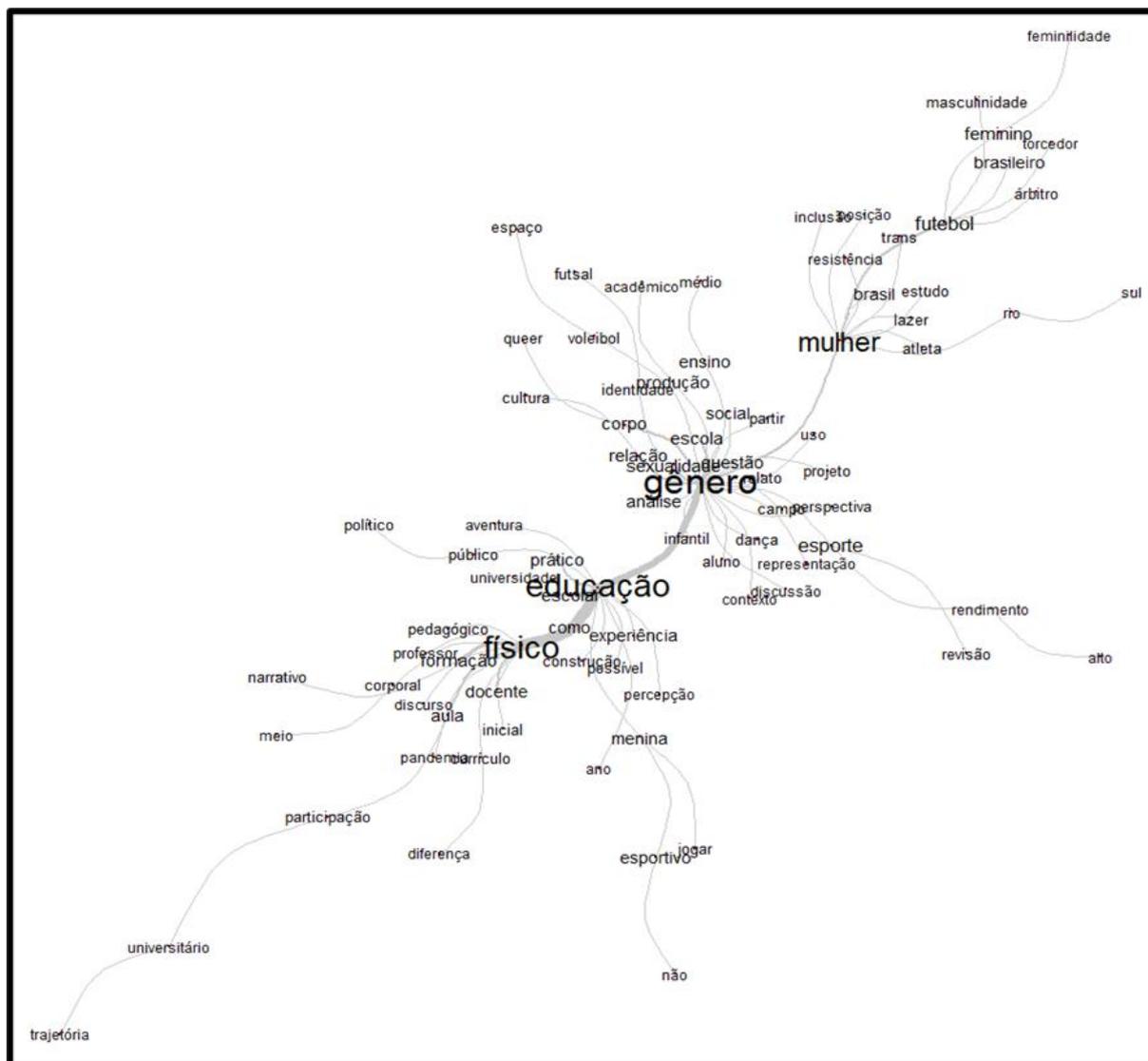
No cenário deste estudo, interpretamos alguns dos termos que estão dispostos nas margens da nuvem, supramencionados, como um aceno para novos horizontes de pesquisas, campos menos

explorados nos estudos de gênero no interior do GTT Gênero nos Conbrace's/Conice's, que estão em emergência por meio das últimas edições do evento e que merecem atenção.

Tem-se, nesse diagnóstico preliminar, palavras relacionadas à identidade de gênero (“*queer*”, “masculinidade”, “feminilidade”, “feminino”, “trans”); ao campo empírico das pesquisas (“dança”, “voleibol”, “[esporte de] rendimento”, “torcedor”, “currículo”, “universidade”, “lazer”, “pandemia”); entre outras categorias de análise que sugerem percursos metodológicos (“discurso”, “narrativo”) ou posicionamentos acadêmicos (“político”, “inclusão”, “resistência”).

Complementar à nuvem de palavras, os dados inseridos no *software* permitiram a construção de uma representação gráfica com base na similitude entre os termos. Nesta imagem, é possível evidenciar as relações das temáticas ora apresentadas na nuvem, em torno das quatro temáticas centrais: “Gênero”, “Educação”, “Físico” e “Mulher”.

Figura 02 – Análise de similitude



**Fonte:** IRAMUTEQ

Na Figura 2, é possível observar quatro eixos, a saber: “gênero” e “educação”, localizados mais centrais; e “físico” e “mulher”, localizados nas extremidades. Conforme análise anterior, esses eixos representam as temáticas mais recorrentes na produção do GTT. Com base nestes, é possível reconhecer desdobramentos temáticos que, em nossa avaliação, podem se tornar um espaço fértil para discussões no âmbito do GTT e dos estudos de gênero na Educação Física Brasileira.

Analisando a imagem, em torno do eixo “Gênero” identificamos termos como “sexualidade”, “escola”, “queer”, “cultura”, “identidade”, “corpo” e “social”. O eixo “Educação” se relaciona com termos como “universidade”, “experiência”, “escolar”, “político”, “prático”, “aventura” e “prático”. O eixo “Físico”, por sua vez, interligou-se com as palavras “formação”, “docente”, “pedagógico”, “professor”, “corporal”, “pandemia”, “diferença”, “currículo” e “participação”. Por fim, o eixo “Mulher” apresenta similitude com os termos “lazer”, “atleta”, “Brasil”, “resistência”, “trans” e “inclusão”.

Fundamentados na análise, ainda notamos, de forma secundária, o eixo “Futebol” que, por similitude, relaciona-se com os termos masculinidade, torcedor, árbitro, brasileiro e feminilidade. Ressaltamos que a presença desse eixo, apesar de menos recorrente, representa uma crescente produção sobre o futebol de mulheres no campo da Educação Física e Ciências do Esporte na última década, campo este que tem conferido visibilidade à inserção das mulheres numa prática corporal ainda de reserva masculina no Brasil (GOELLNER, 2005; JANUÁRIO, KNIJNIK, 2022). Salientamos a ausência da frequência de outras práticas corporais como: Lutas, Jogos e Ginásticas nos estudos de gênero apresentados nas edições do Conbrace/Conice de 2015 a 2021.

## **Considerações Finais**

Buscamos, com este estudo, analisar as temáticas emergentes nos trabalhos apresentados no GTT Gênero do CBCE, com atenção às comunicações orais, tendo como foco as edições de 2015 e 2021, do Conbrace/Conice. Os resultados preliminares permitem notar a ascensão dos trabalhos de gênero na Educação Física entre 2015 e 2021. Dos 177 trabalhos apresentados, 115 comunicações orais e 62 pôsteres, identificamos a presença recorrente dos termos “Educação”, “Gênero”, “Físico” e “Mulher” nos títulos e nos resumos das comunicações orais. A pesquisa apontou que, além desses termos, temáticas que foram historicamente invisibilizadas e que se articulam com a identidade de gênero e/ou sexual, estão em ascensão no interior do GTT Gênero, tais como: sexualidade, masculinidade, trans, queer e LGBT.

Avaliamos que a emergência dessas temáticas nos convida a discussões necessárias no âmbito do GTT Gênero, na direção de desnaturalizarmos normas binárias de gênero e de sexualidade, valorizarmos as diferenças e reconhecermos a pluralidade de expressões de identidades no campo da Educação Física e das Ciências do esporte. Desse modo, esperamos que nas próximas edições do Conbrace/Conice, o debate acadêmico confira mais visibilidade e representatividade às performatividades de gênero e seus atravessamentos por outros marcadores sociais de diferença no interior do GTT de Gênero.

## Referências

BRITO, L. T. de; DEVIDE, F. P. Reflexões sobre o eixo temático 30 “Práticas corporais: diálogos com corpo, gênero e sexualidade”. In: SILVA, E. P. Q. *et al.* (Orgs.). *Corpo, gênero e sexualidade: memórias, lutas e insurgências nas educações*. Campina Grande: Realize editora, 2023. p. 219-237.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2002.

CBCE, 2022. *A história do CBCE: apresentação*. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1T27xQIZ3zDgqven6DaOB4SkukpPgPHVF/edit>. Acesso em: 1 maio 2022.

COSTA, B. R.; NEVES, R. L. de R. Lutas e disputas no campo científico da Educação Física: o Grupo de Trabalho Temático Gênero no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. *Movimento*, v. 28, e28009, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/cFpM9KPTy9FH4vkMKNHxGbc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2023.

DEVIDE, F. P. Estudos de gênero na Educação Física brasileira: entre ameaças e avanços, na direção de uma pedagogia queer. In: WENETZ, I.; ATHAYDE, P. ; LARA, L. (Orgs.). *Gênero e sexualidade no esporte e na educação física*. Natal: EDUFRN, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/29067>. Acesso em: 16 set. 2022.

DEVIDE, F. P. *et al.* Estudos de gênero na Educação Física brasileira. *Motriz*, Rio Claro, v. 17, n. 1, p. 93-103, 2011.

DORNELLES, P. G.; WENETZ, I.; SCHWENGBER, M. S. V. (Orgs.). *Educação Física e Gênero: desafios educacionais 1*. Ijuí: Unijuí, 2013.

DORNELLES, P. G.; WENETZ, I.; SCHWENGBER, M. S. V. (Orgs.). *Educação Física e Sexualidade: desafios educacionais 1*. Ijuí: Unijuí, 2017.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOELLNER, S. V. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. *Revista Brasileira De Educação Física E Esporte*, v. 19, n. 2, p. 143-151, 2005.
- GOELLNER, S. V. A contribuição dos Estudos de Gênero e Feministas para o campo acadêmico-profissional da Educação Física. In: DORNELLES, P. G.; WENETZ, I.; SCHWENGBER, M. S. V. (Orgs.). *Educação Física e Gênero: desafios educacionais*. Ijuí: Unijuí, 2013. p. 23-43.
- JANUÁRIO, S. B.; KNIJNIK, J. *Futebol das mulheres no Brasil: emancipação, resistências e equidade*. Pernambuco: UFPE, 2022.
- LUZ JÚNIOR, A. *Educação Física e Gênero: olhares em cena*. São Luís: UFMA/CORSUP, 2003.
- MACEDO, C. G.; GOELLNER, S. V. Gênero e Educação Física: inclusão da temática nos CONBRACES. In: CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 7. 2014. *Anais [...] Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/7csbce/2014/paper/view/5907>*. Acesso em: 16 set. 2022.
- PEREIRA, J. de M. *Gênero na Educação Física Brasileira: aspectos da produção científica a partir das teses e dissertações*. 136 f. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019.
- SABATEL, G. M. G. et al. Gênero e sexualidade na Educação Física escolar: um balanço da produção de artigos científicos no período de 2004 a 2014 nas bases do Lilacs e Scielo. *Pensar a Prática*, v. 19, n. 1, p. 196-208, 2016.
- SALVIATI, M. E. *Manual do Aplicativo Iramuteq (versão 0.7 Alpha 2 e R Versão 3.2.3)*. Iramuteq, 2017. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati/view>. Acessado em: 1 set. 2022.
- SILVA, G. G. M.; MARANI, V. H. Gênero, sexualidade e Educação Física: reflexões acerca do currículo em universidades federais brasileiras. *Revista Espaço do Currículo*, João Pessoa, V.15, n. 3, p. 1-15, set/dez, 2022.
- WENETZ, I. Apresentação. In: WENETZ, I.; ATHAYDE, P. ; LARA, L. (Orgs.). *Gênero e sexualidade no esporte e na educação física*. Natal: EDUFRN, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/29067>. Acesso em: 16 set. 2022.
- WENETZ, I.; MARTINS, M. Z.; LAURINDO, V. C. de S. Levantamento da produção acadêmica do grupo de trabalho temática de gênero entre os anos 2015-2019. In: CONBRACE, 22; CONICE, 9., *Anais [...]*, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice/paper/view/15068>. Acesso em: 16 set. 2022.
- WENETZ, I.; ATHAYDE, P. ; LARA, L. (Orgs.). *Gênero e sexualidade no esporte e na educação física*. Vol. 6. Natal: EDUFRN, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/29067>. Acesso em: 16 set. 2022.